

Eugène Minkowski no Brasil: Traduções e Difusão

Eugène Minkowski in Brazil: Translations and Dissemination

Letícia Jardim
Adriano Furtado Holanda

Resumo

Este artigo faz parte de uma pesquisa mais ampla sobre a presença de Eugène Minkowski no Brasil. Minkowski ocupa um lugar central na história da Psicopatologia Fenomenológica e da Fenomenologia francesa. No Brasil, sua difusão se dá especialmente pelas referências a suas obras e textos traduzidos. O objetivo da pesquisa foi delinear trabalhos que referenciassem o autor, bem como compilar seus textos traduzidos. Por intermédio da Revisão Integrativa de Literatura (RIL), realizou-se uma busca nas bases de dados virtuais: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, e selecionados 84 trabalhos, sendo 36 teses e dissertações, 41 artigos e sete textos traduzidos. Neste artigo, objetivamos refletir sobre a difusão de Minkowski no Brasil apresentando os sete textos traduzidos do autor, obtido através da RIL. Essa análise permitiu compreender melhor como a obra de Minkowski foi recebida e difundida no contexto de língua portuguesa, destacando os temas e abordagens que ganharam maior relevância nesse processo de transposição linguística e cultural. Mas, também, aponta para uma lacuna significativa em termos de traduções de um autor clássico tão pertinente para refletir sobre problemas atuais, como as psicopatologias.

Palavras-chave: Minkowski; Brasil; Traduções; Psicopatologia Fenomenológica.

Publicado pela Sociedade Brasileira Psicopatologia Fenômeno-Estrutural (SBPFE)

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CC BY nc 4.0.

ARTIGO



Psicopatol. Fenomenol. Contemp.
2026; vol15 (1): 93-111

Published Online

11 de abril de 2026

<https://doi.org/10.37067/rpfc.v15i1.1218>

Letícia Jardim

Psicóloga, Mestre em Psicologia Clínica pela UFPR. Especialista em Fenomenologia, Clínica e Saúde Mental (APFeno), é membro do Laboratório de Fenomenologia e Subjetividade (UFPR) e do grupo de extensão PEQUI-Primeiras Crises. Desenvolve pesquisas em psicologia, psicopatologia, fenomenologia e clínica, e atualmente atua como docente em Psicologia e Saúde no Centro Universitário Curitiba (PR).

Contato:

leticiajjardim.psi@gmail.com

Adriano Furtado Holanda

Professor Associado do Departamento de Psicologia, Orientador de Mestrado e Doutorador nos Programas de Pós-Graduação de Psicologia e de Educação na Universidade Federal do Paraná. Editor Chefe das revistas Phenomenology, Humanities and Sciences, Editor da Revista da Abordagem Gestáltica; e Editor Associado da revista Interação em Psicologia (UFPR). Coordenador do Laboratório de Fenomenologia e Subjetividade (LabFeno-UFPR). Membro do Grupo de Trabalho de Fenomenologia (ANPOF).

Contato: aholanda@yahoo.com

Eugène Minkowski no Brasil: Traduções e Difusão

Eugène Minkowski in Brazil: Translations and Dissemination

Letícia Jardim
Adriano Furtado Holanda

Abstract

This article is part of a broader research project on the presence of Eugène Minkowski in Brazil. Minkowski holds a central place in the history of Phenomenological Psychopathology and French Phenomenology. In Brazil, his influence is primarily disseminated through references to his works and translated texts. The research aimed to identify studies referencing the author and compile his translated texts. A search was conducted in the following digital databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Electronic Journals in Psychology (PePSIC), Virtual Health Library (BVS), the Portal of Journals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), and the CAPES Theses and Dissertations Catalog. A total of 84 works were selected, including 36 theses and dissertations, 41 articles, and seven translated texts. In this article, we reflect on the dissemination of Minkowski's work in Brazil by presenting the seven translated texts identified through an integrative review. This analysis provides a deeper understanding of how Minkowski's work has been received and circulated in Portuguese-speaking contexts, highlighting the themes and approaches that gained prominence in this process of linguistic and cultural transposition. At the same time, it reveals a significant gap in the translation of works by such a pivotal classical author particularly relevant for addressing contemporary issues, such as psychopathologies.

Keywords: Minkowski; Brazil; Translations; Phenomenological Psychopathology.

Publicado pela Sociedade Brasileira Psicopatologia Fenômeno-Estrutural (SBPFE)

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CC BY nc 4.0.

ARTIGO



Psicopatol. Fenomenol. Contemp.
2026; vol15 (1): 93-111

Published Online

11 de abril de 2026

<https://doi.org/10.37067/rpfc.v15i1.1218>

Letícia Jardim

Psicóloga, Mestre em Psicologia Clínica pela UFPR. Especialista em Fenomenologia, Clínica e Saúde Mental (APFeno), é membro do Laboratório de Fenomenologia e Subjetividade (UFPR) e do grupo de extensão PEQUI-Primeiras Crises. Desenvolve pesquisas em psicologia, psicopatologia, fenomenologia e clínica, e atualmente atua como docente em Psicologia e Saúde no Centro Universitário Curitiba (PR).

Contato:

leticiajjardim.psi@gmail.com

Adriano Furtado Holanda

Professor Associado do Departamento de Psicologia, Orientador de Mestrado e Doutorador nos Programas de Pós-Graduação de Psicologia e de Educação na Universidade Federal do Paraná. Editor Chefe das revistas Phenomenology, Humanities and Sciences, Editor da Revista da Abordagem Gestáltica; e Editor Associado da revista Interação em Psicologia (UFPR). Coordenador do Laboratório de Fenomenologia e Subjetividade (LabFeno-UFPR). Membro do Grupo de Trabalho de Fenomenologia (ANPOF).

Contato: aholanda@yahoo.com

Introdução

Eugène Minkowski (1885-1972) foi um psiquiatra e psicopatologista, conhecido por suas contribuições à Psicopatologia Fenomenológica. Nascido em São Petersburgo, na Rússia, em uma família de origem judaica, cresceu na Polônia antes de se mudar para a França – onde passaria a maior parte de sua vida profissional. Estudou Medicina na Universidade de Lyon e, após completar sua graduação, trabalhou junto a alguns dos mais importantes psiquiatras de sua época – como Eugen Bleuler, Gaëtan Gatian de Clérambault e Pierre Janet. Os estudos médicos revelaram-se insuficientes para satisfazer seus questionamentos, fazendo-o retornar à Filosofia de Henri Bergson como fonte primária para seus estudos em Psicopatologia. Foi fortemente influenciado pelas ideias de Bergson, especialmente, no que diz respeito ao conceito de tempo e duração; e, mais tarde, pela Fenomenologia de Edmund Husserl (Beauchesne, 1989; Leoni, 2020; Spiegelberg, 1972). Minkowski defende sua Tese de Doutorado na Universidade de Paris, em 1926, intitulada *La notion de perte de contact vital avec la réalité et ses applications en psychopathologie (A noção de perda do contato vital com a realidade e suas aplicações em psicopatologia)*. Nos escritos de Minkowski, é notória a constante integração entre sua vida pessoal, suas reflexões e sua prática profissional. Ele não parecia fazer questão de distinguir entre essas áreas – ao contrário, enfatizava a influência de suas vivências e reflexões pessoais em sua escrita, criando uma abordagem humanamente integrativa.

Segundo Leoni (2020), entre as várias obras que compõem o legado de Minkowski, destacam-se *La schizophrénie (1927/2000b)*, *Le temps vécu (1933/1973)* e *Vers une cosmologie (1936/1999a)* – consideradas por muitos como a trilogia que contém o essencial do trabalho de Minkowski. Também ressaltamos as obras *Traité de psychopathologie (1966/1999b)*, *Au-delà du rationalisme morbide* (publicada postumamente em 1997) – uma compilação que inclui sua tese de doutorado em Medicina (trata-se do único livro traduzido para o português brasileiro, até o momento) –, e *Écrits Cliniques* (lançado em 2002) – no qual Bernard Granger reuniu e publicou textos clínicos de diversos momentos da trajetória profissional de Minkowski. Esse último livro apresenta a bibliografia dos escritos publicados entre 1911 e 1972 (Abreu e Silva Neto, 2004a).

Para pensar a presença do autor no cenário brasileiro, retornamos ao contexto de inserção de Minkowski no Brasil. O livro *Existence. A New Dimension in Psychiatry and*

Psychology, organizado por Rollo May, Ernst Angel e Henri Ellenberger, foi editado em 1958 e pode ser referido como uma obra dedicada a Minkowski e Binswanger – tendo sido traduzida para o espanhol em 1967, e circulando pelo Brasil desde então nesta versão. Esse livro ganha destaque por conter um capítulo dedicado a um estudo de caso acompanhando por Minkowski. Com exceção de alguns círculos restritos, como grupos de estudiosos de Fenomenologia Existencial e especialistas no Método de Rorschach, a obra desse psiquiatra e filósofo é pouco conhecida no Brasil, ainda que referências aos seus trabalhos já estivessem presentes desde a década de 1950 (Abreu e Silva Neto, 2004a).

No texto de Abreu e Silva Neto (2004b), intitulado *A filosofia fenomenológica francesa e o humanismo existencial norte-americano: 1930-1970*, publicado no livro *História da Psicologia no Brasil do século XX*, o autor defende que se: “[...] faz necessário na psicologia um método fenomenológico que esteja desvinculado da orientação genética e da habitual submissão dos pesquisadores ao pensamento causal. [...] O melhor modelo desta orientação encontra-se na obra do médico-filósofo Eugène Minkowski” (p. 84).

Em outro texto, *A atualidade da obra de Eugène Minkowski (1885-1972)*, Abreu e Silva Neto (2004a) pontua uma evolução do reconhecimento e aplicação de suas ideias ao longo do século XX. Inicialmente, na década de 1950, o mesmo autor observa um primeiro estudo, de Enzo Azzi (1956), que menciona Minkowski, embora sem citar explicitamente suas obras. Além disso, destaca-se o trabalho de Gilberto de Macedo (1959), que faz referência direta à obra *La schizophrénie* (1927) de Minkowski.

Já na década de 1970, Monique Augras (2013) apresenta, em seu livro *O ser da compreensão* (1978), uma abordagem mais aprofundada, utilizando Minkowski como base fundamental para o desenvolvimento teórico da concepção de tempo e espaço aplicados ao contexto do psicodiagnóstico. A autora ressalta que “cabem a Eugène Minkowski os louros da descoberta do *déficit* temporal como fenômeno primário [...]. Longe de serem aspectos adjetivos na expressão de experiências específicas tempo e espaço afirmam-se como dimensões significativas do ser” (Augras, 2013, p. 41). Ainda mais recentemente, a Tese de doutoramento de Minkowski, inédita até 1997, foi traduzida para o português no livro *Além do Racionalismo Mórbido* (2019a).

Eugène Minkowski faleceu aos 87 anos, em 17 de novembro de 1972, em Paris. Publicou, ao longo de sua vida, o essencial de sua visão e do seu exercício da Psiquiatria.

Este artigo tem como objetivo compilar e analisar os textos de Minkowski traduzidos para o português brasileiro, por intermédio do método da Revisão Integrativa de Literatura

(RIL). Deriva de uma pesquisa maior, na qual se apresenta um compilado mais amplo de teses e dissertações, bem como de outros artigos. Apresentaremos, a seguir, o método completo da pesquisa. Ademais, neste artigo, foram utilizados os dados referentes aos textos traduzidos, encontrados na pesquisa, traçando um panorama da presença do autor no contexto brasileiro.

Método

A RIL é um método inicialmente aplicado nas pesquisas em saúde, originando-se do movimento da “prática baseada em evidências” (Matheus, 2009). Com o aumento significativo na produção de pesquisas científicas, surgiu a necessidade de sistematizar e sintetizar o conhecimento gerado, com o objetivo de fornecer uma base mais sólida e consistente para a tomada de decisões clínicas. Esse movimento buscava integrar a melhor evidência disponível com a experiência clínica e as preferências dos pacientes, promovendo decisões mais informadas e assertivas no contexto da saúde (Cordeiro et al., 2007).

Nesta pesquisa, adotou-se o método de RIL, com o objetivo de examinar a presença das obras de Minkowski no cenário de pesquisa brasileiro, explicitando-se os estudos disponíveis sobre o tema. Tal método emerge como singular para atender ao propósito deste trabalho, possibilitando a síntese de conhecimentos e a integração dos resultados de estudos relevantes; não apenas consolida informações, como também possibilita uma abordagem única.

Para isso, seguiu-se as seis etapas da RIL conforme identificadas por Mendes et al. (2008): a primeira consistiu na identificação do tema, aqui delimitado como o panorama de Minkowski no Brasil; a segunda etapa foi a definição dos critérios de inclusão e exclusão, os quais serão detalhados a seguir; a terceira etapa envolveu a determinação das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; a quarta etapa compreendeu a avaliação dos estudos incluídos na revisão; a quinta etapa concentrou-se na interpretação dos resultados; e, por fim, a sexta etapa envolveu a realização da síntese do conhecimento.

Para tanto, foram utilizadas as seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePsic), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Catálogo de Teses e Dissertações CAPES. A escolha dessas

bases foi feita em função do escopo da revisão ser dirigido para as publicações no Brasil e em português. Inicialmente, as buscas foram realizadas a partir do descritor “Minkowski”. Recorreram-se, posteriormente, às estratégias de buscas com os descritores “Minkowski” AND “Psicopatologia”; “Minkowski” AND “Psicopatologia Fenomenológica”; “Minkowski” OR “Psicopatologia”; e “Minkowski” OR “Psicopatologia Fenomenológica”.

Procedimento

A etapa de levantamento das publicações ocorreu no período de janeiro a abril de 2024. Nesta RIL, foram incluídos artigos, teses, dissertações e textos traduzidos condizentes ao autor abordado e seu campo de estudo, escritos no idioma português e publicados no Brasil. Com isso, foram incluídos tanto trabalhos que fizeram referência às obras de Minkowski quanto aqueles que o mencionam em suas referências bibliográficas, além seus textos traduzidos – que são o foco deste artigo. Quanto aos critérios de exclusão, foram descartados inicialmente livros completos, capítulos de livros, monografias, resenhas, notícias e entrevistas. Não foi adicionado recorte temporal durante as buscas.

Primeiramente, os trabalhos foram selecionados seguindo os critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente, verificou-se se referenciavam diretamente Minkowski no estudo, bem como textos de sua autoria. Após esta etapa, foi feita uma filtragem dos trabalhos duplicados. Por fim, foram selecionados os trabalhos efetivamente incluídos.

Não se exclui, ainda, a possibilidade de existirem outros estudos que referenciem ou citem Eugène Minkowski. No entanto, a abordagem visa proporcionar um panorama específico: utilizando-se a RIL ao realizar a busca sobre Minkowski, oferece-se um recorte principal, embora não o único possível – a depender da estratégia de busca adotada. Optou-se por essa estratégia, portanto, a fim de se privilegiarem os recortes mais diretamente vinculados ao autor em questão.

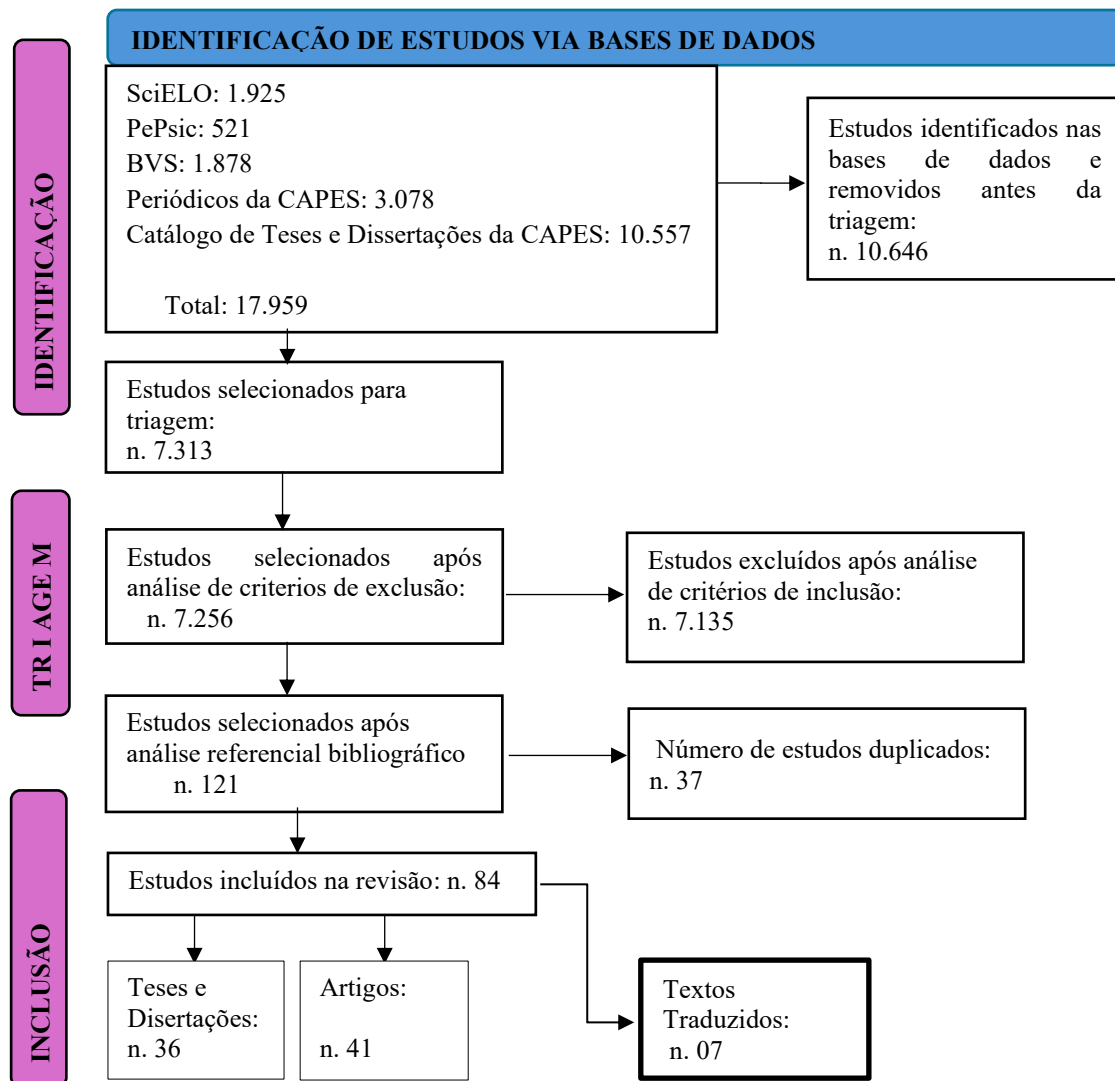
Apresentação dos Resultados

Nesta seção, apresentamos os resultados consolidados da pesquisa total. Somados os resultados preliminares das bases consultadas, um total de 17.959 estudos foram captados, e fracionados da seguinte forma: foram encontrados 314 trabalhos na primeira pesquisa com o termo “Minkowski”, sendo 24 destes na SciELO, 8 na PePsic, 46 na BVS, 48 no Periódicos da CAPES e 188 no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES;

foram encontrados 52 trabalhos na segunda pesquisa com a combinação dos termos “Minkowski” AND “Psicopatologia”, sendo 4 na SciELO, 3 na PePsic, 21 na BVS, 17 no Periódicos da CAPES e 7 no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; foram encontrados 14 trabalhos na terceira pesquisa com a combinação dos termos “Minkowski” AND “Psicopatologia Fenomenológica”, sendo um na SciELO, zero na PePsic, zero na BVS, 9 no Periódicos da CAPES e 4 no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; foram encontrados 9.601 estudos na quarta pesquisa com a combinação dos termos “Minkowski” OR “Psicopatologia”, sendo 1.857 na SciELO, 496 na PePsic, 1.755 na BVS, 2.752 no Periódicos da CAPES e 2.741 no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; por fim, foram encontrados 7.981 com a combinação dos termos “Minkowski” OR “Psicopatologia Fenomenológica”, sendo 39 na SciELO, 17 na PePsic, 56 na BVS, 252 no Periódicos da CAPES e 7.617 no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Na fase identificação, através da análise dos títulos e palavras-chave, 10.646 estudos foram excluídos por não estarem de acordo com o campo de estudo, e 7.313 foram selecionados para fase de triagem. De acordo com os critérios de exclusão, foram selecionados 7.256, sendo que 7.135 foram excluídos após análise de critérios de inclusão e do referencial bibliográfico. Em seguida, ao se verificar se os estudos efetivamente referenciavam Minkowski, o número de textos incluídos foi reduzido para 121. Após a eliminação de 37 artigos duplicados, finalizou-se a seleção dos 84 estudos incluídos. As etapas de identificação, triagem e inclusão estão detalhadamente apresentadas na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma das etapas do levantamento bibliográfico



Nota: Conforme a Declaração Prisma 2020 (Page et al., 2022).

Com vistas ao melhor trajeto para o delineamento da pesquisa, optou-se por organizar os resultados da RIL por categorias, sendo elas “teses e dissertações”, “artigos” e “textos traduzidos”. Entre as categorias adotadas, o número foi de 36 teses e dissertações, 7 textos traduzidos e 41 artigos. Para melhor desdobramento da apresentação e da análise dos resultados, cada categoria foi explorada em um capítulo da pesquisa maior que originou este artigo. Aqui, nos atemos aos 7 textos de Eugène Minkowski traduzidos para o português brasileiro, dado seu relevante significado para os estudos psicopatológicos e fenomenológicos no contexto nacional.

Apresentação dos Textos Traduzidos

As traduções dos textos de Minkowski contribuíram para a formação de um campo de estudos voltado à Psicopatologia Fenomenológica no país. Por meio deste levantamento, foi possível identificar os principais interlocutores, assim como os contextos acadêmicos que promoveram o início da recepção e da difusão dessas traduções. Os títulos dos textos estão dispostos na Figura 2, organizados por ano de publicação, ano de tradução, tradutor e revisor responsável, e periódico de publicação da tradução.

Esta análise se propõe a situar os textos traduzidos em um triplo movimento: por um lado, como parte de 1) uma análise temporal lacunar (Figura 3); por outro, 2) uma análise de campo de interesse profissional referente ao autor e seus textos; e, por fim, com vistas a 3) apresentar os conteúdos dos textos em ordem cronológica de acordo com as traduções, esboçando-se assim uma linha de construção da difusão dos conteúdos destes textos no Brasil.

Figura 2: Textos de Minkowski traduzidos para o português brasileiro, conforme ano de publicação e tradução

	Título	Trad./Orig.	Tradutor	Periódico
1	Breves Reflexões a respeito do sofrimento (aspecto pático da existência)	2000/196 6	Maria Vera Pompeo de Camargo Pacheco (Revisão de Mario Eduardo Costa Pereira)	Revista Latino-Americana de Psicopatologia Fundamental
2	A noção do tempo em psicopatologia	2002/192 9	Patrícia Chittoni Ramos Reuillard	Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre
3	A noção de perda de contato vital com a realidade e suas aplicações em psicopatologia	2004/192 6	Martha Gambini (Revisão de Mario Eduardo Costa Pereira)	Revista Latino-Americana de Psicopatologia Fundamental
4	Le temps vécu (Prólogo)	2007/193 3	Adriano Holanda	Revista da Abordagem Gestáltica
5	O Tempo Vivido (estudos fenomenológicos e psicopatológicos). Primeiro capítulo: o devir e os elementos essenciais do tempo-qualidade (O princípio do desenvolvimento)	2011/193 3	Joanneliese de Lucas Freitas (Revisão de Adriano Holanda)	Revista da Abordagem Gestáltica
6	O delírio	2016/196 7	Janaina Bello Ghoubar (Revisão de Guilherme Messas e Melissa Tamelini)	Revista Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea
7	Eugène Minkowski - Estudo psicológico e análise fenomenológica de um caso de melancolia esquizofrênica	2019/192 3	Renata Bazzo (Revisão de Andrés Eduardo Aguirre Antúnez)	Revista Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea

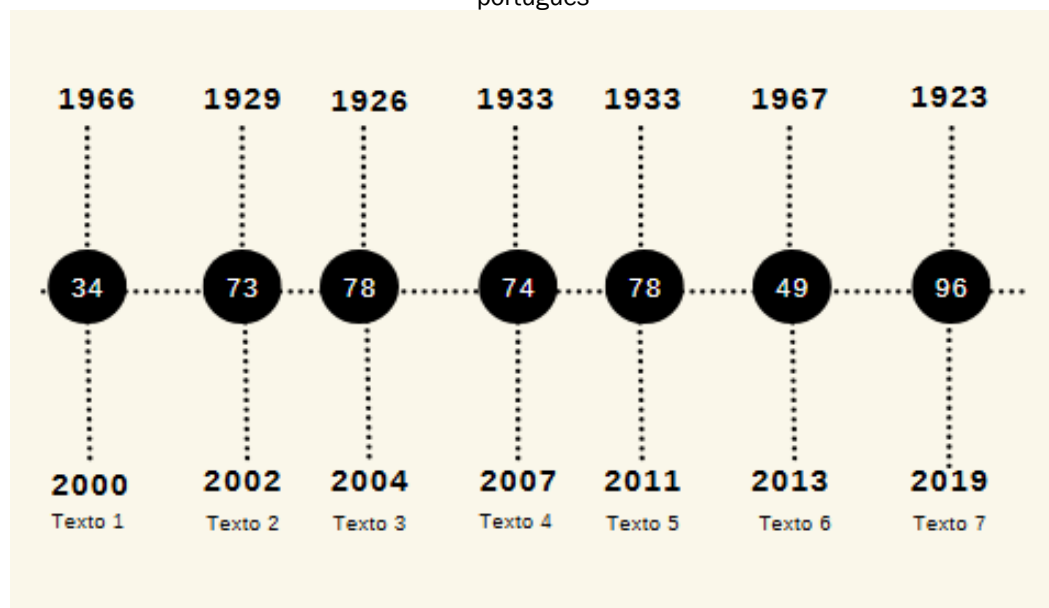
Lacuna Temporal das Traduções

Um dado interessante a ser destacado é a lacuna temporal entre o ano de publicação e o ano de tradução dos textos de Minkowski para o português brasileiro. Esse intervalo evidencia não apenas uma defasagem na difusão de suas ideias no contexto

nacional, mas também revela os desafios enfrentados para o acesso a produções teóricas publicadas originalmente em outras línguas – especialmente em um período no qual a globalização acadêmica era menos intensa. Além disso, tal lacuna pode ter implicações na maneira como as obras de Minkowski foram recebidas, compreendidas e incorporadas às discussões científicas e filosóficas no Brasil, possivelmente influenciando a compreensão do seu pensamento em diferentes áreas do conhecimento.

Ao mesmo tempo, evidencia o engajamento de autores brasileiros com a obra de Minkowski. Embora sejam poucos, esses estudiosos demonstram uma preocupação em tornar o pensamento do autor acessível, dedicando-se a análises minuciosas das traduções de seus textos. Essa postura revela não apenas um compromisso com a difusão das ideias minkowskianas, mas também uma busca pela fundamentação epistemológica da Psicopatologia Fenomenológica, reforçando sua relevância no cenário acadêmico contemporâneo.

Figura 3: Lacuna temporal entre o ano de publicação e ano de tradução dos textos de Minkowski para português



Campos de Interesse

Outro ponto relevante é a incerteza quanto aos critérios que orientaram a escolha dos textos de Minkowski para tradução, não nos autorizando conclusões definitivas. Observe-se, no entanto, um interesse específico de determinados campos do saber, evidenciado por responsáveis pelas traduções e pelos veículos de publicação em que esses textos traduzidos foram divulgados.

Os textos 1 e 3 foram revisados por um médico psiquiatra e psicanalista, e publicados na *Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental* – que abrange pesquisas relacionadas às clínicas da Psicologia, da Psicanálise e da Psiquiatria em sentido estrito, mas também a subjetividade em suas articulações mais amplas com a História, a Filosofia, as Ciências Sociais, as Artes e a cultura em geral. Já os textos 6 e 7 foram publicados na *Revista Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea*, com um enfoque mais direcionado pela perspectiva fenomenológica em Psicopatologia, à luz de diálogos entre os campos psiquiátrico, psicológico e filosófico; o texto 6 contou com a revisão de psiquiatras, e o texto 7, com a revisão de um psicólogo. Já os textos 4 e 5 são de tradução e revisão de um psicólogo e uma psicóloga, e foram publicados na *Revista da Abordagem Gestáltica*, conhecida por seu protagonismo no que diz respeito a publicações sobre Fenomenologia e Humanismo – adotando tais perspectivas como seu escopo principal tanto no âmbito da Filosofia quanto da Psicologia em território brasileiro.

Por fim, o texto 2 foi publicado na *Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre*, e foi traduzido por uma professora com formação em Letras e Pós-Doutorado em Sociologia da Tradução, junto à Université Paris III – Sorbonne Nouvelle. Faz-se necessário refinar o olhar para estes dados a fim de se identificar os campos de interesse dos autores brasileiros em relação a Minkowski e suas obras. Além disso, torna-se importante analisar os campos com os quais os veículos de publicação dialogam, apresentando como os textos traduzidos têm sido difundidos.

Análise de Conteúdo dos Textos Traduzidos

O texto *Breves reflexões a respeito do sofrimento (aspecto pático da existência)* (2000a) é o primeiro texto de Minkowski traduzido para o português, por Maria Vera Pompeo de Camargo Pacheco e revisão técnica de Mário Eduardo Costa Pereira. Neste texto, Minkowski (2000) discute, de forma profunda, sobre o sofrimento como domínio do *pathos* humano: “é que o sofrimento, como todo fenômeno fundamental, destaca-se do que está em movimento e do que é vivo, sem que se possa traduzi-los em cifras e talvez nem mesmo em palavras” (p. 158). Apresenta, também, alguns fenômenos ditos páticos, como nostalgia, ansiedade e angústia, posicionando-se de modo crítico em relação ao fazer psicopatológico da época. Ademais, afirma o autor que “a psicopatologia [...] terá que estudar certas reações páticas que ainda não têm nada de patológico em si, [...] embora às vezes pequenas, [...] elas não deixam de se referir à existência humana” (Minkowski, 1966/2000a, p. 161). Esse texto se refere a um dos capítulos de uma das principais obras

do autor, o *Tratado de Psicopatologia* (Minkowski, 1966).

O ensaio de Minkowski (1929/2002) intitulado *A noção do tempo em psicopatologia* é um dos textos clássicos da história da Psicopatologia – apesar de pouco conhecido. Na pesquisa mais ampla da qual este artigo se origina, foi encontrado apenas como referência em teses e dissertações. Trata-se de uma conferência realizada no *Institut de Psychiatrie et de Prophylaxie Mentale*, em 26 de abril de 1929. Segundo a tradutora Patrícia Chittoni Ramos Reuillard (2002), “recuperar este texto tem, portanto, a função de problematizar a direção que o discurso de uma certa psicopatologia tem dado em nosso tempo. É surpreendente e recompensador poder perceber a riqueza de reflexão que uma abordagem rigorosa da psicopatologia nos abre” (p. 109). O texto aborda um desenho do que viria ser a obra *O tempo vivido* (1933).

O texto *A noção de perda de contato vital com a realidade e suas implicações em psicopatologia* (1997/2004) é a tradução do primeiro capítulo da tese de doutorado em Medicina de Minkowski, e se encontra publicado na *Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental* com tradução de Martha Gambini, e revisão técnica de Mário Eduardo Costa Pereira. Posteriormente, a tese completa foi publicada como parte do livro *Além do Racionalismo Mórbido* (Minkowski, 1997/2019a). Logo em seu início, o autor objetiva expor o modo como concebe o distúrbio essencial da esquizofrenia, bem como seus mecanismos psicológicos (Minkowski, 1997/2004). O texto é dividido em duas partes.

Na primeira, Minkowski (1997/2004) apresenta a ideia de contato vital com a realidade como sendo “[...] a essência da personalidade viva, em suas relações com o ambiente” (p. 134). Buscando compreender e diferenciar a esquizofrenia do “enfraquecimento intelectual”, além de procurar clarear as confusões em relação às terminologias, ele se utiliza de comparações e metáforas. Minkowski apresenta uma comparação dos estados dissociados apresentados a ele pelo Sr. Anglade, também médico psiquiatra, com quem havia discutido essas questões, e as destaca em seu texto. Para caracterizar os estados de enfraquecimento intelectual e a esquizofrenia:

[...] os comparava a um livro sem encadernação; as páginas se misturaram: o volume tornou-se ilegível, e, no entanto, todas as páginas estão lá, nenhuma está faltando; é muito diferente de um livro em que elas tivessem sido definitivamente rasgadas. Nós mesmos, tentando fazer uma idéia [sic] do processo esquizofrênico, nos detivemos, mais de uma vez, diante da seguinte imagem; um edifício é feito de tijolos e cimento, e os tijolos podem se desmanchar, assim como o cimento; o edifício não fica mais de pé, desaba, em ambos os casos; entretanto, trata-se, nos dois casos, de coisas diferentes; as ruínas não serão as mesmas, não terão nem o mesmo aspecto, nem o mesmo valor; será mais fácil reconstruir uma nova casa com os tijolos intactos do que apenas com o pó (Minkowski, 1997/2004, p. 132).

Na segunda, Minkowski, no decorrer do texto, confere e apresenta a diferença da perda desse contato vital com a realidade na demência intelectual e na demência esquizofrênica. O autor reivindica exemplos de alguns casos em que ele acompanhou, enquanto médico, analisando e criticando pensadores e teorias da época.

Em 2007, Holanda traduz o Prólogo da obra *Le temps vécu* (Minkowski, 1933/2007). Nesta obra, Minkowski apresenta, de forma preliminar, sua intenção e desejo de dar um passo atrás a fim de compreender a ideia de tempo, influenciado pela Filosofia de Bergson e pela Fenomenologia de Husserl. Segundo Minkowski (1933/2007), “queremos olhar ‘sem instrumentos’ e dizer o que vemos. Esta tarefa, por outra parte e contrário ao que poderia parecer, é muito difícil” (p. 266). Minkowski diz ter pensado e elaborado alguns capítulos do livro antes da Primeira Guerra, e comenta sobre o impacto que esta teve sobre si e seus estudos: “a guerra modificou profundamente a minha vida” (Minkowski, 1933/2007, p. 266). Retomando seus estudos em Psiquiatria e Psicopatologia durante a guerra e no pós-guerra, Minkowski atinge seus estudos filosóficos sobre o tempo. Surge daí o entrelaç e a decorrente conceituação sobre o tempo vivido. Segundo Minkowski (1933/2007), “[...] esta obra se compõe, em sua origem, de fragmentos díspares, que vêm a escalonar-se sobre uma vintena de anos. Inspirados, por uma parte, pelos problemas filosóficos, nascidos, por outra, do estudo dos problemas psicopatológicos [...]” (p. 267).

Em 2011, Freitas (2011) traduz o primeiro capítulo da obra *Le temps vécu* (Minkowski, 1933/2011), intitulado *O devir e os elementos essenciais do tempo-qualidade (O princípio do desenvolvimento)*. O texto é dividido em seis partes, debruçando-se na discussão sobre o devir como elemento essencial para se pensar o aspecto do tempo assimilado ao espaço. Sua direção principal se guia pelo questionamento: O que é o tempo? Ou melhor, como abordar o estudo do tempo? Minkowski (1933/2011) destaca:

O devir e o ser, o tempo e o espaço, parecem ser muito mais intimamente ligados um ao outro, e se conciliam bem melhor, do que poderíamos supor à primeira vista. A ideia de um fundamento solidário espaço-temporal, comparável àquele da solidariedade organo-psíquica, vem ao espírito (p. 91).

De forma resumida, Minkowski (1933/2011) defende que, entre o devir e o ser, entre o tempo e o espaço, situam-se, no decorrer da vida, os fenômenos de ordem espaço-temporal. Esses fenômenos revelam a razão e a forma como o pensamento chega a assimilar o tempo e o espaço de maneira totalmente natural, trazendo a ideia de duração e sucessão por um lado, e a continuidade vivida por outro. E, por fim, enfatiza que “[...] se

o conjunto dos nossos objetivos sucessivos parece se escalonar sobre uma linha, não é tanto uma linha reta no espaço quanto a linha pessoal da nossa vida que elas traçam” (Minkowski, 1933/2011, p. 99).

O delírio é um texto de 1967, referente à transcrição de uma conferência realizada em Paris no “Círculo de Estudos Psiquiátricos” – provavelmente um dos últimos eventos de que Minkowski participara. Como um diálogo mais informal, o autor profere a Conferência no sentido de evidenciar os estudos sobre o delírio, bem como as interlocuções possíveis entre Psicopatologia e Psicologia, apresentando sua crítica a “psicologia científica” da época. Nesse sentido, profere:

A psicologia do patológico respeita esse estado de coisas. Além disso, ela nos protege, pelo menos em parte, dos excessos da chamada “psicologia científica”. Devo confessar que não me preocupei em saber se o que fazia era científico ou não. Empenhei-me em compreender o que havia diante de mim e acredito, mesmo assim, ter encontrado algo. Pesquisei bastante, sem me perguntar se meu trabalho correspondia às normas da ciência ou não, se correspondia à “ciência”, no sentido já mais estrito do termo. E foi sob essa ótica que surgiu a psicopatologia humana, com todos os contornos que lhe são próprios (Minkowski, 1967/2016, p. 74).

Para pesar uma prática aprofundada em Psiquiatria, Minkowski (1922/2019b) apresenta alguns casos que acompanhou durante a vida, em especial um de seus casos mais conhecidos, *Estudo psicológico e análise fenomenológica de um caso de melancolia esquizofrênica*. Conclui que, em relação ao delírio, que é “[...] um campo de exploração em psicopatologia, o qual, repito, é uma psicologia da patologia, abre-se para nós” (Minkowski, 1967/2016, p. 85).

Com tradução de Renata Bazzo e revisão técnica de Andrés Eduardo Aguirre Antúnez, o texto *Eugène Minkowski - Estudo psicológico e análise fenomenológica de um caso de melancolia esquizofrênica* (Minkowski, 1922/2019b), trata de um dos casos mais conhecidos de Minkowski, ao qual ele se refere como “meu caso”. A comunicação, feita por Minkowski na 63ª Jornada Científica da Sociedade Suíça de Psiquiatria (1922), é considerada por pensadores da época como um dos textos que funda a Fenomenologia Psiquiátrica – ao lado da exposição de Binswanger (Tatossian, 1979/2006) –, e o primeiro exemplo de aplicação do método fenomenológico em um caso clínico. A versão original deste texto foi publicada no *Journal de psychologie normale et pathologique* em 1923. Na obra *Existence. A New Direction in Psychiatry and Psychology* (May, Angel & Ellenberger, 1958), como apontado na introdução deste trabalho, encontra-se uma versão condensada do caso, traduzida para o espanhol e retirada da segunda parte da obra *Le temps vécu* (1993). Os principais conceitos usados por Minkowski (2019) são a duração e o ímpeto vital pessoal. Após um detalhamento esmiuçado do acompanhamento de seu paciente

seguido de uma fundamentação de conceitos, conclui:

[...] ao estudar melhor os fenômenos que compõem a vida humana, chegaremos também um dia a compreender melhor as manifestações misteriosas da alienação mental. Finalizando, eu gostaria simplesmente de ter o direito de dizer: eu gostaria de poder fazer melhor um dia (p. 92).

Considerações Finais

A análise dos textos traduzidos de Eugène Minkowski aponta para um marco histórico. Sua contribuição à Psicopatologia é uma virada no campo da Psiquiatria, especialmente no que concerne aos estudos sobre a esquizofrenia e temporalidade. Já no Brasil, esses textos não apenas introduzem conceitos fundamentais, mas também ilustram o pioneirismo de Minkowski na integração entre Filosofia e Psicopatologia – rompendo com perspectivas reducionistas da época, e que ainda se fazem presente na atualidade. A lacuna temporal nas traduções de Minkowski ao português brasileiro reflete não apenas um movimento lento de acessibilidade intelectual e científica no Brasil, mas também um distanciamento filosófico e científico entre países – no caso, entre Brasil e França.

Não é possível afirmar com precisão como se deu o processo de tradução desses textos, mas foi possível identificar sua localização, as autorias responsáveis pelas traduções e os campos de interesse que motivaram tais escolhas. O acesso a essas traduções permite revisitar as ideias de Minkowski à luz de questões contemporâneas, reafirmando a relevância de seu pensamento para a compreensão da subjetividade humana a partir de uma perspectiva gestáltica. Um pesquisador fundamental na difusão e mobilização em torno de Minkowski e suas obras foi Norberto Abreu e Silva Neto. Em 2004, ele dedicou-se a investigar a história da Fenomenologia francesa, registrando as contribuições e a atualidade de Minkowski tanto em seu artigo quanto no capítulo de livro mencionado na introdução. Escrupuloso com os fundamentos históricos e epistemológicos da Fenomenologia, seu trabalho sobressai pelo rigor metodológico e fidelidade à tradição.

Vale ressaltar duas notas importantes com relação à difusão do pensamento de Minkowski no Brasil: o trabalho de Isaías Pessotti (2004), intitulado *Sobre “esquizofrenia” de E. Minkowski* – uma dissertação em Filosofia, defendida na Universidade Federal de São Carlos, sob supervisão de Bento Prado Jr –, não publicado, mas que constitui o único estudo aprofundado sobre essa importante obra de Minkowski em nosso país; e a tradução, em 2019, o trabalho póstumo *Além do Racionalismo Mórbido*, que contém (além de sua Tese, de 1927) vários textos publicados entre 1923 e 1962 (Minkowski, 2019).

A escrita de Minkowski, afinal, é quase sempre pessoal, marcada por uma sensibilidade humana única e por uma facilidade em recorrer a anedotas e associações com experiências próprias. Esse estilo constitui um tesouro em sua obra, conferindo-lhe um caráter singular e profundamente humano. No entanto, essa mesma característica também se tornou alvo de críticas por parte de outros pensadores de sua época e de pesquisadores contemporâneos. Para alguns, a subjetividade e o tom pessoal de sua escrita podem ser vistos como falta de rigor científico ou como uma abordagem excessivamente impressionista, distanciando-se de métodos mais estruturados e objetivos. Essa dualidade entre a riqueza de sua sensibilidade e as críticas à sua suposta falta de formalismo, justamente, tornam a obra de Minkowski um ponto de discussão fascinante e polêmico no campo da Psicopatologia e da Fenomenologia.

Por fim, pode-se dizer que a presente análise permitiu compreender melhor como a obra de Minkowski foi recebida e difundida no contexto de língua portuguesa, destacando os temas e abordagens que ganharam maior relevância nesse processo de transposição linguística e cultural. Mas, também, aponta para uma lacuna significativa em termos de traduções de um autor clássico tão pertinente para refletir sobre problemas atuais, como as psicopatologias. Essa carência convida pesquisadores e tradutores a se debruçarem sobre Minkowski e suas obras, buscando preencher essa lacuna e ampliar o acesso a suas contribuições no campo da Psicopatologia e da Fenomenologia. Ressaltamos uma vez mais que este artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa mais ampla, a qual analisa a presença Minkowski no Brasil e suas referências na produção científica – incluindo teses, dissertações e artigos –, bem como a reconstrução de seus fundamentos históricos e epistemológicos sobre o autor e suas obras.

Referências

- Abreu e Silva Neto, N. (2004a). A atualidade da obra de Eugène Minkowski (1885-1972). *Bol. Acad. Paul. Psicol.*, XXIV(2), 50-62. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=94612361010>
- Abreu e Silva Neto, N. (2004b). História da perspectiva fenomenológico-existencial – Parte II: A filosofia fenomenológica francesa e o humanismo existencial norte-americano. In M. Massimi (Org.), *História da Psicologia no Brasil do Século XX* (pp. 75-86). EPU.
- Allen, D. F. (2019). O racionalismo mórbido, a pulsão escópica e o verbo ser. In E. Minkowski, *Além do racionalismo mórbido* (Trad. Martha Gambini, pp. 273-300). Escuta.

- Augras, M. (2013). *O ser da compreensão: fenomenologia da situação de psicodiagnóstico* (16a ed.). Vozes.
- Azzi, E. (1956) Existencialismo e psicopatologia. Anais do Congresso Internacional de Filosofia em Comemoração ao IV Centenário da Cidade de São Paulo. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia, pp. 357-363.
- Beauchesne, H. (1989). História da psicopatologia. Martins Fontes.
- Cardinalli, I. E. (2019). Prefácio. In E. Minkowski, Além do racionalismo mórbido (Trad. Martha Gambini, pp. 9-17). Escuta.
- Cordeiro, A. M., Oliveira, G. M., Rentería, J. M., Guimarães, C. A., & Grupo de Estudo de Revisão Sistemática do Rio de Janeiro. (2007). Revisão sistemática: uma revisão narrativa. Rev. Col. Bras. Cir., 34(6),428-431. <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>
- Leoni, di F. (2020). Eugène Minkowski. In Molaro, A., Staghellini, G. (Orgs). *Storia della fenomenologia clínica: le origini, gli sviluppi, la scuola italiana* (p. 69-83). UTET.
- Macedo, G. (1959) O problema do conhecimento de outrem como objeto da psicologia filosófica, Anais do III Congresso Nacional de Filosofia (pp. 209-231). São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia.
- Matheus, M. C. C. (2009). Metassíntese qualitativa: desenvolvimento e contribuições para a prática baseada em evidências. *Acta Paul. Enferm.*, 22(1)543-545. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000800019>
- May, R., Angel, E. & Ellenberger, H. F. (Orgs.) (1967). *Existencia: nueva dimensión en psiquiatría y psicología*. Gredos.
- May, R., Angel, E. & Ellenberger, H. F. (Orgs.) (1958). *Existence: A New Dimension in Psychiatry and Psychology*. New York: Basic Books.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm*, 17(4), 758-764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Minkowski, E. (1967). Hallazgos en un caso de depresión esquizofrénica. In Rollo May, Ernest Angel & Henri F. Ellenberger (Eds.). *Existencia. Nueva Dimensión en Psiquiatría y Psicología* (pp. 163-176). Madrid: Editorial Gredos, S. A. (Original publicado em 1923).
- Minkowski, E. (1973). *El tiempo vivido: estudios fenomenológicos y psicológicos*. Fondo de Cultura Económica. (Publicação original em 1933)
- Minkowski, E. (1980). *La esquizofrenia: psicopatología de los esquizóides y los esquizofrénicos*. Paidós. (Publicação original em 1927)
- Minkowski, E. (1999a). *Vers une cosmologie*. Payot & Rivages. (Publicação original em 1936)

- Minkowski, E. (1999b). *Traité de psychopathologie*. Paris: Institut Synthélabo pour le progrès de la connaissance. (Publicação original em 1966)
- Minkowski, E. (2000a). Breves reflexões a respeito do sofrimento (aspecto pático da existência). *Rev. Latinoam. Psicopatol. Fundam.*, 3(4), 156-164. <https://doi.org/10.1590/1415-47142000004012> (Publicação original em 1966).
- Minkowski, E. (2000b). *La esquizofrenia: psicopatología de los esquizóides y los esquizofrênicos*. Fondo de Cultura Económica. (Publicação original em 1927)
- Minkowski, E. (2002). A noção do tempo em Psicopatologia (Trad. P. C. R. Reuillard) *Rev. Ass Psican Porto Alegre*, 23,109-126. (Publicação original em 1929)
- Minkowski, E. (2004). A noção de perda de contato vital com a realidade e suas aplicações em psicopatologia. *Rev. Latinoam. Psicopatol. Fundam.*, 7(2), 130-146. <https://doi.org/10.1590/1415-47142004002009> (Original publicado em 1997)
- Minkowski, E. (2007). Prólogo. Le temps vécu: Études phénoménologiques et psychopathologiques. (Trad. Adriano Holanda). *Rev. Abordagem Gestált.*, XII(2),265-268. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672007000200012&lng=pt&tlng=pt (Original publicado em 1933).
- Minkowski, E. (2011). Primeiro Capítulo. O Devir e os Elementos Essenciais do Tempo-Qualidade (O Princípio do Desenvolvimento). O Tempo Vivido (Trad. Joanneliese de Lucas Freitas). *Rev. Abordagem Gestalt*, 17(1), 87-100. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672011000100012&lng=pt&tlng=pt (Original publicado em 1933)
- Minkowski, E. (2016) O delírio (Trad. Janaina Bello Ghoubar). *Psicopatol. Fenomenol. Contemp.*, 5(1), 72-85. <https://doi.org/10.37067/rpfc.v5i1.989> (Original publicado em 1967).
- Minkowski, E. (2019a). *Além do racionalismo mórbido*. (Trad. Martha Gambini). Escuta. (Publicação original em 1997)
- Minkowski, E. (2019b). Estudo psicológico e análise fenomenológica de um caso de melancolia esquizofrênica (Trad. Renata Bazzo). *Psicopatol. Fenomenol. Contemp.*, 8(1), 64-83. <https://doi.org/10.37067/rpfc.v8i1.959> (Original publicado em 1922).
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L. A., Stewart, L. A., Thomas, J., ... Moher, D. (2022). A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 31(2), e2022107. <https://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742022000200033>
- Pagni, E. (2019). Temporalidade e psicopatologia fenomenológico-estrutural em Eugène Minkowski. In M. Massimi & Peres, S. P. (Orgs.), *Historia da psicologia fenomenológica* (pp. 255-274). Loyola.

- Pereira, M. E. C. (2000). Minkowski ou a psicopatologia como psicologia do pathos humano. *Rev. Latinoam. Psicopatol. Fund.*, *III*(4), 153-155. <https://doi.org/10.1590/1415-47142000004011>
- Pereira, M. E. C. (2004). A perda do contato vital com a realidade na esquizofrenia, segundo Eugène Minkowski. *Rev. Latinoam. Psicopatol. Fundam.*, *7*(2), 125-129. <https://doi.org/10.1590/1415-47142004002008>
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Integrative review: What is it? How to do it? *Einstein*, *8*(1), 102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Spiegelberg, H. (1972). *Phenomenology in psychology and psychiatry: A historical introduction*. Northwestern University Press.
- Tatossian, A. (2006). *A fenomenologia das psicoses*. Escuta. (Publicação original em 1979)